



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
UFMA-CAMPUS VII-CODÓ-MA
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
NATURAIS/BIOLOGIA

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: Abordagens avaliativas no ensino fundamental

DARLEANE BATISTA DE OLIVEIRA ANGELIM

CODÓ
2021

DARLEANE BATISTA DE OLIVEIRA ANGELIM

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: Abordagens avaliativas no ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito de obtenção de nota do grau de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Sob orientação do Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa.

CODÓ
2021

Batista de Oliveira Angelim, Darleane.

Avaliação de aprendizagem : abordagens avaliativas no ensino fundamental / Darleane Batista de Oliveira Angelim.

- 2021.

44 f.

Orientador(a): Francisco Waldílio da Silva Sousa. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2021.

1. Avaliação de Aprendizagem. 2. Ensino Fundamental.
3. Município de Codó/MA. I. da Silva Sousa, FranciscoWaldílio. II. Título.

DARLEANE BATISTA DE OLIVEIRA ANGELIM

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM: Abordagens avaliativas no ensino fundamental

Monografia apresentada como requisito de obtenção do grau Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa
Orientador

Prof. Dra. Camila Campêlo de Sousa
1ª examinadora

Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva
2º examinador

CODÓ
2021

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar. ”
(Albert Einstein)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir coragem e forças diante de tantas dificuldades, agradeço por ter pessoas boas ao meu lado que me inspiram.

Aos meus colegas de turma, minha gratidão pela amizade e companheirismo. Aos meus professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Meu muito obrigada em especial ao meu professor e orientador Waldílio, obrigada pela compreensão e paciência. Agradeço a Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de fazer o curso.

Agradeço as minhas irmãs Ionara, Dalila e Domingas por estarem sempre me apoiando. Ao meu namorado Antônio Neto por estar sempre me encorajando. Agradeço também ao meu querido primo Ray e minha amiga Jéssica, obrigada pela força e inspiração. E minha eterna gratidão aos meus familiares que acreditaram em mim. Agradeço todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

LISTA DE SIGLAS

- BNCC-** Base Nacional Comum Curricular
- C.E-** Centro Educacional
- IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LBD-** Lei de Diretrizes e Bases da educação
- MA-** Maranhão
- PCN-** Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIB-** Produto Interno Bruto
- PPP-** Projeto Político Pedagógico
- P1-** Professor 1
- P2-** Professor 2
- P3-** Professor 3
- P4-** Professor 4
- P5-** Professor 5

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 01: Vantagens da Avaliação	22
Tabela 01: Informações dos professores entrevistados.....	26
Figura 01: Tipo de avaliação mais aplicada	28
Figura 02: Tipo de métodos mais utilizados.....	30
Figura 03: Tipo de instrumentos mais utilizados	31
Figura 04: Percepções de resultados aferidos pelas avaliações realizadas.....	34
Figura 05: Feedback dos resultados das avaliações entre professor e aluno.....	35
Figura 06: Reação quando existem fracassos nas avaliações propostas.....	36
Figura 07: Reação dos entrevistados quando existe fracasso.....	38

RESUMO

A avaliação escolar é uma das dimensões do processo de ensino aprendizagem, e deve contribuir para que o ensino e a escola desempenhem seu papel. É pensando no aluno, no seu direito a um ensino de qualidade que a escola deve se estruturar e se organizar, avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados e informações essa pesquisa faz uma análise sobre as concepções de avaliação e os instrumentos utilizados pelos docentes da disciplina de Ciências no ensino fundamental da rede pública de ensino: Unidade Escolar Mundoca Alvim, Unidade Escolar José Maria Alvim, Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho, Unidade de Ensino Paulino dos Santos e Unidade de Ensino Luiz Felix do município de Timbiras – MA. Foram analisados na pesquisa os instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes que atuam com a disciplina de Ciências. As observações e análises realizadas permitiram compreender a importância da avaliação e conhecer procedimentos avaliativos, o estudo apresentado mostrou como cada professor expôs, cada um à sua maneira, suas práticas e experiências desde o início de sua trajetória profissional, de acordo ainda com a literatura utilizada nesta pesquisa, a avaliação precisa estar associada à prática metodológica do docente, dando-lhes uma nova perspectiva na maneira de conduzir o ato pedagógico.

Palavras-chaves: Avaliação de Aprendizagem. Município de Codó/MA. Ensino fundamental

ABSTRACT

School assessment is one of the dimensions of the teaching-learning process, and should contribute to teaching and schooling to play their role. It is thinking of the student, of their right to quality education that the school must structure and organize itself. Assessing requires reflection on reality, based on data and information, this research analyzes the concepts of assessment and the instruments used by teachers of the Science discipline in public primary education: Mundoca Alvim School Unit, José Maria Alvim School Unit, Maranhão Sobrinho Teaching Unit, Paulino dos Santos Teaching Unit and Luiz Felix Teaching Unit in the municipality of Timbiras - MA. The evaluation instruments most used by professors who work with the Science discipline were identified in the research. The observations and analyzes carried out made it possible to understand the importance of evaluation and to know evaluation procedures, the study presented showed how each teacher exposed, each in their own way, their practices and experiences since the beginning of their professional trajectory, according to the literature used. In this research, the evaluation needs to be associated with the methodological practice of the professor, giving them a new perspective on the way to conduct the pedagogical act

Keywords: Learning assessment. Municipality of Codó-MA. Elementary school.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. TRAJETÓRIA HISTÓRICA E CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	13
3. METODOLOGIA	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES.....	42

1. INTRODUÇÃO

A avaliação é a análise transformada em ação, ou seja, ação que nos estimula a novas ponderações. Ponderação permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, gradativamente, do educador, no seu percurso de construção onde alunos e professores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato devido da avaliação HOFFMANN, 1992, p. 18).

A avaliação de aprendizagem traz consigo um conjunto de fatores que influenciam o processo de ensino aprendizagem, nessa perspectiva, equívocos em tais procedimentos podem ocasionar graves resultados, especialmente para aqueles que são o ponto central da aprendizagem: os discentes.

A denominação de avaliação escolar é bem ampla, porém, é necessário compreender que apenas avaliação tradicional, centrada na prova, aplicada ao discente não decide sua aprovação ou sua reprovação. Contudo, é relevante avaliar de outras maneiras, tais como, atividades extraclasse, atividades em grupo, auto avaliação, relatórios individuais, debates, seminários e observações.

Assimilar a avaliação como elemento do processo educacional é preciso da efetivação de um estudo teórico e prático através de uma pesquisa de campo. Todavia, uma pesquisa semiestruturada procura questionar se a avaliação ocorre de maneira satisfatória no ambiente escolar de ensino fundamental e também averigua a colaboração no processo avaliativo para o ensino, se este processo reпреende, integra ou excluí.

De uma forma geral este estudo objetivou analisar as concepções de avaliação e os instrumentos utilizados pelos docentes da disciplina de Ciências do 5º ano do ensino fundamental das escolas de rede pública de Timbiras, estado do Maranhão.

Destarte, para fins de organização, o presente estudo apresenta (além desta Introdução e da Considerações Finais) três capítulos: a) **Trajetória histórica e concepções teóricas**: é um capítulo construído a partir de uma pesquisa bibliográfica; b) **Metodologia**: enfatiza as questões inerentes aos procedimentos de produção de dados, explicita os cenários bem como os sujeitos partícipes desta investigação científica c) **Resultados e discussão**: neste capítulo são apresentados os resultados da parte empírica dessa pesquisa e análise dos dados produzidos, bem como retomamos o diálogo com a literatura especializada.

Esta pesquisa busca conhecer as concepções de avaliação de professores de ciências que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais de Timbiras no estado do Maranhão.

2. TRAJETÓRIA HISTÓRICA E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A prática avaliativa foi empregada desde o seu princípio como recurso de controle, atribuída à seleção, isto é, a integração de alguns e isenção de outros. Porém, esse termo “avaliação” é moderno, pois, ao longo dos anos utilizou a expressão “exame”. Contudo, nesse capítulo iremos abordar sobre o breve contexto histórico da avaliação, bem como seus vastos conceitos intensificados por grandes autores.

2.1 Breves considerações da avaliação no contexto histórico

A história da avaliação deve ser analisada com a nossa própria colonização. Luckesi (1995) aponta que “avaliação como sinônimo de provas e exames” é herança desde 1599, trazida para o Brasil pelos jesuítas, uma vez que enfatizava a memorização e dava especial importância à retórica e à redação, assim como à leitura dos clássicos e à arte cênica. Entre os alunos, os castigos físicos eram constantes, castigavam-se ou premiavam-se conforme a disciplina e a produção escolar. De acordo com Perrenoud (1999) está de conformidade com essa ideia de que a instituição não avançou como deveria e apesar da estrutura e os avanços tecnológicos crescerem a maneira de como ministra aula e a forma de avaliar ainda permanece a mesma, assim em suas palavras afirma que:

Dentro do sistema educacional, está-se tomando consciência do fato de que a explosão dos orçamentos e a inflamação dos programas não foram acompanhadas por uma elevação proporcional dos níveis reais de formação. A procura pela escola está crescendo, mas a formação não evolui no mesmo ritmo. (PERRENOUD, 1999, p. 14)

No modelo tradicional utilizado nas escolas brasileiras, a avaliação pode ser classificatória ou punitiva, quanto à primeira, as provas ainda continuam sendo um meio de avaliar a aprendizagem do discente e constatar se realmente ele aprendeu, e memorizou se torna bem mais rígida, a segunda, se identifica como uma hierarquização, sob a qual o aluno é amedrontado a estudar e a passar de ano, se direciona a punir. Mas referimo-nos, e priorizamos a reflexão continuada, em grupos, no âmbito das instituições educacionais, dispondo presente os perfis a serem

desenvolvidos, as novas concepções educacionais, as aproximações e distanciamentos entre o planejado e a prática e o encorajamento do grupo para inovar, socializar e publicar as boas práticas. Para Moretto (2010):

A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saberem como transformá-la num processo que não seja mera cobrança de conteúdos aprendidos de cor, de forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angustiante por terem de usar um instrumento tão valioso no processo educativo como recurso de repressão, como meio de garantir que uma aula seja levada a termo com certo grau de interesse. Sentenças como "Anotem, pois, vai cair na prova" (p.115-116).

Nesse sentido, corroborando com Perrenoud (1999) quando a preocupação principal se restringe a atribuição de uma nota, ou seja, de quantificar o desempenho, o processo de ensino aprendizagem se enfraquece no que se refere a seu papel, não avança o ensino no que diz respeito à qualidade, assim números geram apenas números, mas qualidade gera transformação no mundo melhor.

2.2 Conceitos de avaliação

Conforme Diligenti (1998), o termo avaliação é de utilização recente, já que a palavra "exame" era mais frequentemente utilizada para designar provas de conhecimento. Datam aos remotos 1200 a.C. as primeiras práticas de avaliação/exame de que temos notícia. Esses exames eram realizados pela burocracia chinesa com intuito de selecionar (somente junto aos homens) aqueles que deveriam ocupar cargos públicos. Desde seus primórdios, portanto, verificamos na avaliação a predominância de um componente seletivo em detrimento a qualquer aspecto educativo. A avaliação é um dos instrumentos básicos entre outros de função escolar, uma parte de toda didática envolvida no dia a dia escolar.

Assim como afirma Chueiri (2008) a avaliação, como prática escolar, não é uma atividade neutra ou meramente técnica, isto é, não se dá num vazio conceitual, mas é dimensionada por um modelo teórico de mundo, de ciência e de educação, traduzida em prática pedagógica.

A avaliação não deve ser um instrumento de punição, castigo ou memorização do conteúdo. No âmbito educacional a avaliação é mais um momento de aprendizagem, e não de eliminar. É troca de conhecimento entre o aluno e o professor, não é um jogo competitivo. É para promover, e não bloquear. É para compreender o conteúdo, e não somente memorizar o que foi dito, Luckesi (2003), entendemos que

a avaliação não ocorre apenas em um momento específico, e sim que está presente em todo o procedimento educacional, um instrumento que o docente utilizara até o final de seus trabalhos pedagógicos.

Analisando ainda a prática pedagógica, o professor não deve se renunciar de seu papel como avaliador no processo de ensino e de aprendizagem, de forma que este instrumento está presente em seu cotidiano

2.3 Avaliação Tradicional

A avaliação consiste em avaliar os resultados do ensino e aprendizagem mediante ferramentas e parâmetros, os quais funcionam como componente mediador na percepção de todo o processo, a partir do seu planejamento até as verificações praticadas pelos sujeitos escolares na busca de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Nesse capítulo estudaremos as concepções sobre a avaliação tradicional, bem como a proposta para um novo contexto educacional mediante as concepções de grandes autores.

Os exames e as provas escolares como técnicas de avaliação foram aplicados em meados do século XVII, sendo estabelecida de "Pedagogia Tradicional". Contudo, para Moretto (2005, p. 92), "a memorização sem dúvida tem sua função no processo da aprendizagem." Enfatizamos que as práticas de avaliação perante a forma de exames e provas, utilizadas em colégios católicos da Ordem Jesuítica e entidades protestantes, durante o século XVII tinham como foco a memorização, o castigo pelo erro e a busca da condensação de ideias. A avaliação tradicional, que está centrada em provas, notas e boletins, ainda prepondera em muitas instituições de ensino. Mas, esse processo vem passando por muitas mudanças e, gradualmente, ocasionando o surgimento de novas percepções.

No modelo tradicional a avaliação pode ser classificatória ou punitiva. Quanto a primeira, classificatória, as provas ainda continuam sendo um meio de avaliar a aprendizagem do discente e constatar se realmente ele aprendeu e memorizou o conteúdo, o que se torna a avaliação e instrumentos mais rígidos. A segunda, punitiva, se identifica como uma hierarquização, sob a qual o aluno é amedrontado a estudar e a passar de ano, se direciona a punir.

Das afirmações de Hoffmann (2010), podemos deduzir que a avaliação tende a ser um processo em que a verificação dos resultados pode caracterizar-se como

uma prática de mediação para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A prática de avaliação utilizadas nas instituições escolares estão pertinentes com os modelos tradicionais, isto é, a avaliação da aprendizagem tem cunho somativo. Nessa linha de raciocínio, tradicionalmente, observa-se o que o discente havia adquirido conhecimento de forma quantitativa.

Partindo dessa argumentação, se a avaliação tem uma atribuição tão responsável dentro do sistema educacional, o docente precisa ter cuidados em relação aos métodos de avaliar. A título de exemplo, a prova é o método mais utilizados nas escolas. Se o educador não a emprega com objetivo de avaliar o processo pedagógico por completo, acaba fazendo uma análise particular de cada discente. Nesse caso, o mesmo não está se inteirando se realmente transmitiu conhecimentos, e sim, se o alunado obteve a aprendizagem. Contudo, ao realizar essa tática o docente não está cooperando para o desenvolvimento do discente, mas apenas acarretando um trâmite administrativo.

Nesse sentido, é concebida uma pedagogia do exame, que, para Luckesi (2005), enfatiza a questão da avaliação focada no progresso do aluno. Sendo que, a avaliação tradicional tem como particularidade elementar o diagnóstico para a definição de pré-requisitos, o que é caracterizado de pedagogia do domínio prévio, e observa o aluno mediante assuntos que ele manifesta ter aprendido e que podem possibilitar a sua continuidade.

O autor acima intensifica a avaliação como método focado no desenvolvimento do discente, ou seja, para que esse método tenha êxito, faz-se preciso utilizar instrumentos que distingam a competência de analisar a realidade. À vista disso, provas, folhas de observações, questionários, dentre outros, precisamente não são instrumentos avaliativos, mas sim realidade.

Conforme Libâneo (1993):

A avaliação é uma responsabilidade pedagógica precisa e permanente da atribuição do professor, que precisa acompanhar de modo gradual processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo alcançados ao longo do trabalho do docente e do alunado são equiparados com as finalidades propostas, com intuito de reconhecer desenvolvimentos, dificuldades, e reconduzir a tarefa para as correções precisas (LIBÂNEO, 2013, p. 216).

Libâneo (1994) enfatiza a indispensabilidade de empregar instrumentos e métodos de avaliação cabíveis. Mediante essas concepções, observa-se que os

instrumentos mais frequentes e utilizados para análise do resultado/desempenho escolar, são as verificações por meios de provas escritas dissertativas, de questões objetivas ou práticas de caráter mais formal. Os procedimentos que tencionam ao acompanhamento dos alunos nas mais variadas situações diárias, como a observação e diálogo, são de característica menos formal, embora de grande competência no entendimento da real aprendizagem do alunado.

Hoffmann, menciona:

É necessário transpor o modelo tradicional da procura dos perfeitos certos e errados em relação às conclusões do discente e dispor significado ao que se analisa em sua tarefa, reconhecendo suas ideologias, dando mérito aos seus obstáculos (...). A consideração e a valorização de cada tarefa proporcionam a expressão por ele de convicção efetivamente espontâneas. (HOFFMANN, 1993, p. 84)

O progresso do aprendiz e a construção de novas concepções mentais compete a toda sua familiaridade no contexto escolar e extraescolar, é uma realidade que se dá de modo contínuo. Disso, faz-se necessário que o professor entenda que dar um passo de cada vez é uma importante conquista. No entanto, “cada movimento do discente necessita ser analisado em sua percepção própria: de mobilização, de processo, de caracterização de conceitos” (HOFFMANN, 2003, p. 46).

Contudo, é preciso que a escola melhore suas práticas educativas, busque a sua integração em sistemas tecnológicos mais pertinentes e atuais, ou seja, retratem sobre sua realidade aplicando métodos e instrumentos avaliativos mais contemporâneos. Isso expressa um redimensionamento no modo de avaliar, para que atinjam melhores níveis a partir dos indicadores que apresentam a situação escolar observada. Para Hoffmann (2010) os métodos de avaliar, tradicionalmente idealizado se praticados, levaram à situação atual que se apresenta em todo o sistema educacional escolar, ocasionalmente, distante dos níveis de qualidade esperado.

2.4 Concepções de um novo contexto educacional

A proposta pedagógica da escola está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. E tem como objetivo principal garantir a autonomia das instituições de ensino no que se refere à gestão de suas questões pedagógicas. Na prática, trata-se de um documento que define a linha orientadora de todas as ações

da escola, desde sua estrutura curricular até suas práticas de gestão LDB (1996). Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases da educação LDB (1996), não se constitui em um conjunto de normas rígidas, que devem ser seguidas literalmente. Dessa forma permite que cada escola fique livre para elaborar suas propostas pedagógicas de acordo com interesse, de seus alunos e da comunidade.

Apesar de poder se habituar os conteúdos e disciplinas com certa liberdade, as instituições de ensino devem estar sempre atentas às orientações estabelecidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estabelece uma série de aprendizagens que precisam ser ensinadas, assim como dez competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica. É indiscutível que as orientações centrais, que se seguiram à LDB 9.394/96, fizeram sentido e direcionaram as propostas, especialmente no foco sobre a aprendizagem e na ênfase sobre a formação de competências e habilidades. Observa-se, ainda, que o padrão de apresentação dos PCN, como plano curricular, foi um guia indiscutível na elaboração das propostas, com destaque para o Ensino Médio (BRASIL, 2010). É importante ressaltar que a proposta pedagógica é uma das colunas do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas. O PPP vai além do que um simples papel, ao olhar também as diretrizes sobre a formação dos professores e para a gestão administrativa.

O Projeto Político-Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola. De acordo com Veiga (2004), contudo, quando falamos em proposta nas escolas de forma coerente, abrange muito no espaço escolar, ou seja, a forma que a escola segue o Projeto Político Pedagógico-PPP.

A principal possibilidade de construção do Projeto Político-Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 2004: p14)

Entretanto, para uma mudança e visão educacional, o corpo docente se planeja mediante as propostas e planejamentos que são interligados aos alunos, para elaboração de projetos, atividades, avaliações entre outras. Quem se faz presente nessas propostas são os alunos, pais, professores, gestores e toda comunidade, sem eles não podem ser executadas as propostas pedagógicas. Gonçalves (2011) diz que, a avaliação enquanto concepção de educação não tem uma única linha teórica e prática que a sustente, nem um paradigma aceito por todos; o que existe é uma variedade de formas e maneiras de avaliar. Porém, não exige que o professor se concentre apenas em um meio de avaliar o aluno, mas que possa estar variando e obtendo vários conhecimentos, assim, a avaliação da aprendizagem necessita de criatividade, compromisso e competência do professor para ser justa e democrática requer a utilização de diversos instrumentos, critérios, recursos e informações. Se a prática pedagógica é fundamentada nos princípios de transformação, inclusão e emancipação, a avaliação tende a ser transformadora, construtiva e passa a se caracterizar como diagnóstica, processual e contínua.

2.5 Avaliações: concepções pedagógicas

A avaliação escolar é uma das dimensões do processo de ensino aprendizagem, e, portanto, da prática pedagógica, que e como tal, deve contribuir para que o ensino e a escola desempenhem seu papel. É pensando no aluno, no seu direito a um ensino de qualidade que a escola deve se estruturar e se organizar.

Avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados e informações, e a partir daí ser capaz de emitir julgamento que contribua para tomar decisões. Não se resume a medir, pois a medição pura e simples descreve a realidade, ou seja, obtém dados e informações sobre ela.

No decorrer dos anos, o conceito atribuído à avaliação tem sido bastante distinto, levando em consideração cada momento histórico e lugar, determinaram diferentes compreensões sobre os processos de ensino e de aprendizagem (SIBILA, 2012, p.32). Conseqüentemente, o significado de avaliação baseia-se na concepção de diversos autores os quais apresentam as mais variadas concepções e significados sobre o ato de avaliar.

Desse modo, pode-se observar que a avaliação não é uma prática isolada, ou seja, atua de maneira geral, com a elaboração e efetivação. Esta ponderação se faz

precisa para que o docente tome ciência de como suas atribuições são fundamentais para o crescimento, utilizando a avaliação como um processo que colabora o discente no progresso do conhecimento e proporcione ao docente proceder particularidades aos resultados, reprogramando desse modo, o seu exercício.

Observamos o quão é preciso discorrer sobre a avaliação como conceito qualitativo, isto é, assimilar este método como uma prática, um instrumento de exercício que serve para potencializar o aluno e não para desenvolver o educando e não promover determinada classificação, e, posteriormente, punição e exclusão.

Segundo (HOFFMANN, 1992, p. 18) a avaliação é a análise transformada em ação, ou seja, ação que nos estimula a novas ponderações. Ponderação permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, gradativamente, do educador, no seu percurso de construção onde alunos e professores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato devido da avaliação.

Consideramos que a avaliação é, na prática, um processo participativo entre educador e educando, o qual auxilia o aluno na averiguação de seu conhecimento, lucidez de suas habilidades na concepção de poder manusear-se desses fundamentos mais tarde e, para o docente, como um executor especulativo da praticabilidade do complexo sistema de interação comportamentais.

Para Fusari, (1998), a avaliação é o processo o qual o professor compreende a conquista de conhecimento do discente, analisando se ocorreu domínio hábil dos conteúdos (conceitos básicos, conhecimentos e princípios). O progresso de determinadas capacidades relacionadas à aprendizagem dos conteúdos trabalhados e atitudes a serem concebida pelos discentes."

Sob a visão de Sant'Anna avaliação é:

Um processo onde se busca identificar, verificar, indagar e analisar as transformações da conduta e rendimento do discente, do professor e do sistema, certificando se a construção do conhecimento se procedeu, seja este teórico (cognitivo) ou prático (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30).

O conceito acima, intensifica que a atribuição da avaliação é auxiliar o alunado a instruir-se e o educador a transmitir conhecimentos, em um contexto que permita, acima de tudo, que o discente progride através da obtenção de conhecimentos consistente, e não apenas princípios memorizados. Para tanto, é necessário a uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados.

A avaliação de acordo com Both (2007), vem vinculada ao processo, e que norteia a qualidade do desempenho sobre a quantidade de práticas propostas, tanto para o educando quanto para o educador, permanecendo em um processo colaborativo. Todavia, na concepção do autor, o foco relevante é a qualidade do ensino, excedendo os marcos da verificação.

Assim, observamos a relevância que a assistência e a comunicação em um processo avaliativo são fundamentais para bons resultados pedagógicos, fazendo o desempenho educacional do docente mais expressivo em relação ao aluno e tornando-o soberano de seu conhecimento, não se apoderando o educador como possessor de todo feito presente na sala de aula.

Para Demo:

Retratar é também avaliar, e avaliar é também idealizar, determinar objetivos etc. Daí as medidas de avaliação, que conservam seus resultados e estejam sempre submetidos a finalidades e objetivos precedentemente determinados para qualquer atividade, seja educativa, social, política ou outra. (DEMO, 1999, p.01).

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem precisa ser praticada de modo contínuo, cumulativa e sistemática na instituição escolar, com a finalidade de identificar a situação de aprendizagem de cada discente, em relação ao planejamento curricular.

O erro, verificado nas avaliações, precisa ser considerado pedagogicamente, ou seja, ele indica como o aluno está associando os conhecimentos que apresenta com os novos conhecimentos que vão sendo concebidos, corroborando melhor percepção dos conhecimentos consolidados, entrosamento preciso em um processo de construção e de reconstrução.

2.6 Dificuldades e vantagens da avaliação no processo de ensino aprendizagem

Analisando o espaço escolar tanto o professor quanto o aluno possuem dificuldades nas avaliações, para isso o professor tem que estar apto e buscando sempre uma formação mais avançada para realizações das avaliações educativas, mas também o comprometimento para que seja realizada uma aprendizagem de qualidade (LUCKESI, 2005, p. 13).

Conforme Luckesi (1998), as dificuldades enfrentadas no espaço escolar muitas vezes requerem somente uma visão mais ampla do grupo de gestores da escola, o método de ensinar de aplicar, para terem uma educação diferente. Avaliar

exige uma constante ação reflexiva, por tanto se faz necessário que se defina que a aprendizagem e o contexto de passar o conhecimento, os problemas e dificuldades que se tem na escola, muita das vezes e vista como uma barreira, mas que pode ser derrubada com a ajuda de todo corpo educacional, viabilizando a soluções de problemas enfrentados nas escolas.

As problemáticas da avaliação estão inseridas e apresentadas nas diversas formas de avaliação escolar. Se entendermos como funcionou ou como funciona a nossa avaliação, compreenderemos e conseqüentemente teremos mais chances de promover meios para mostrar proposta para novas formas de avaliar um aluno, formas essa que abrangeria uma qualidade superior a quantidade.

Luckesi (2005) afirma que a avaliação é um diagnóstico de como foi o ensino, ou a passagem do conteúdo do professor, mas que muitas vezes pode ser enganado pelos próprios alunos, através de colas, ou decorar o conteúdo.

Percebemos que a avaliação é um dispositivo permanente das atribuições docente, tendo como finalidade analisar se o discente aprendeu ou não, sendo capaz de refletir sobre o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do alunado quanto do educador, concedendo transformações significativas.

QUADRO 1 - Vantagens da Avaliação

- Aprender a conhecer - Desperta no aluno a curiosidade de construir o conhecimento, promovendo as habilidades e competências necessárias;
- Aprender a fazer - Aplicar na prática, os conhecimentos teóricos essenciais para a formação do educando. Isto é, seu objetivo não é apenas reter e transmitir informações, mas selecionar e fazer com que os alunos interpretem novos fatos e opiniões de maneira coletiva.
- Aprender a conviver - possibilita o aluno a reconhecer como protagonistas de suas dimensões éticas e culturais, permitindo que os mesmos compreendam e respeitem as especificidades dos outros sujeitos através da construção do conhecimento sobre a diversidade da espécie humana de forma reflexiva e crítica.
- Aprender a ser - conscientizar sobre as semelhanças e interdependências que existem entre todos os cidadãos do planeta através do respeito centrado em humanizar os sujeitos, em promover o gênero humano através dos saberes existenciais de maneira reflexiva no respeito aos direitos humanos.

FONTE: Jacques Delors (1999)

O quadro 1 sobre as vantagens da avaliação, observamos que a avaliação não precisa privilegiar apenas o resultado ou o processo, mas deve como técnica de verificação, precisa indagar a relação ensino e aprendizagem e procurar distinguir os conhecimentos construídos e as dificuldades de modo dialógico.

3. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa por meio da aplicação de um questionário semiestruturado envolvendo a avaliação apêndice A, buscou-se conhecer as concepções de avaliação dos professores de Ciências do ensino fundamental das escolas municipais de Timbiras no estado do Maranhão.

Segundo Gil (2002, p.41) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo mais explícito, com aprimoramento de ideias ou descobertas de instituições; e a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A Pesquisa foi realizada em meio a pandemia de COVID-19 a doença causada pelo novo corona vírus, um dos motivos que dificultou a coleta das informações, pois não foi tão fácil o acesso aos professores, alguns estavam ausentes por conta da pandemia as escolas estavam funcionando de forma híbrida. Todos receberam o termo de compromisso conforme mostra no apêndice b.

Segundo Gil (1999, p.44) a pesquisa descritiva tende a descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

André (2005) reitera que o estudo de caso é uma caracterização consistente do fenômeno em estudo, apresentando sua irrelevância pelo que representa, possibilitando a exploração de novos significados, a abrangência das experiências daquele que pesquisa ou a ratificação do que já era conhecido. Fundamentam-se na lógica indutiva que, na fenomenologia, estuda o universal, o que possa ser válido para todos.

O estudo consiste uma pesquisa de campo, pois, conforme com Minayo (2010) o campo é o “recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico equivalente ao objeto da investigação”.

Os instrumentos de pesquisa foram construídos durante o processo de análise que ocorreu durante os meses de junho a novembro do presente ano, após observar como são as concepções de avaliação na educação básica, os instrumentos utilizados pelos docentes nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas de rede pública,

bem como averiguar a forma que a avaliação está sendo realizada nas escolas, Unidade Escolar Mundoca Alvim, localizado na Avenida Roseana Sarney, no bairro: Anjo da Guarda, com 14 turmas com modalidade de Ensino Fundamental anos iniciais e finais, com 22 professores, Unidade Escolar José Maria Alvim localizada na rua da Horta no bairro: Horta, Com 8 turmas com modalidade no Ensino Fundamental anos iniciais 1° ao 5° ano, com um quadro de 9 professores e 12 servidores, Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho, localizada na rua: Urbano Santos n: 913, Bairro: Centro com 10 turmas com modalidade Ensino Fundamental anos finais 1° ao 5° ano, com um quadro de 13 professores e 14 servidores a escola tem uma estrutura com uma quadra esportiva, 6 salas de aula, cantina, e sala dos professores, Unidade de Ensino Paulino dos Santos localizada na avenida Manoel Gonçalves de Almeida, bairro: Forquilha, com 13 turmas. Modalidade de Ensino Fundamental Anos iniciais 1° ao 5° ano, com 16 professores e 16 supervisores, possui salas de aula, cantina e 2 banheiros. E Unidade de Ensino Luiz Felix localizada na rua: João Rodrigues Bairro: Mutirão, com 11 turmas. Modalidade Ensino Fundamental Anos Iniciais 1° ao 5° ano. Com 14 professores e 16 supervisores. No município de Timbiras-MA.

3.1 Campo de Pesquisa

O município de Timbiras - MA está localizado na mesorregião leste Maranhense e na microrregião Geográfica de Codó, localizado a 316 km de São Luís, Capital do Estado do Maranhão. Segundo o censo demográfico do ano de 2021 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município possui uma área de 1.486,584 km² e uma população estimada de 29.241 habitantes, PIB de R\$ 5.856,67 (per capita). (IBGE 2021)

Em relação à educação o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB o município de Timbiras - MA demonstrou em 2019 nas séries finais da rede pública cresceu, as, não atingiu a meta e não alcançou 6.0, tendo como desafio garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar mais adequado.

Nessa perspectiva, as questões de pesquisa para estudo serão: Quais os tipos de avaliação aplicada com mais frequência? Quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores partícipes da pesquisa? Quais as percepções, que os professores partícipes da pesquisa, têm dos resultados aferidos pelas avaliações por eles realizadas.

3.2 Sujeitos e espaço

O cenário de estudo aconteceu com os professores do 5° ano da disciplina Ciências no Ensino Fundamental da rede pública: No município de Timbiras-MA. Ressaltando que, os educadores foram antecipadamente informados dos objetivos da pesquisa, mantendo-os em anonimatos.

Portanto, para fins de sigilo, foram caracterizados em P1, P2, P3, P4 e P5 a tabela 01 corresponde ao perfil dos entrevistados referentes às escolas de rede fundamental do município, em termos de números e porcentagens. Vale destacar que os professores de cada escola foram caracterizados por letras, exemplo: Unidade de Ensino **(P1)**, Unidade Escolar José Maria **(P2)**, C.E.F Escolar Mundoca Alvim **(P3)**, Unidade de Ensino Maranhão Sobrinho **(P4)** e Unidade de Ensino Paulino dos Santos **(P5)**.

Tabela 1. Informações dos professores entrevistados

Perfil	N°	%
Masculino (P1 e P2)	04	43
Feminino (P3, P4 e P5)	06	57
Entre 20 a 25 anos	00	00
Entre 25 a 30 anos	04	20
Entre 30 a 40 anos	06	80
Tempo de Trabalho		
Entre 05 a 10 anos	01	20
Entre 10 a 15 anos	01	20
Entre 15 a 20 anos	08	60

Fonte: A autora, 2021.

Ressaltando que o perfil dos entrevistados está dividido em: gênero, faixa etária e tempo de licenciatura. Ao observar a tabela 01, podemos notar que a maioria dos entrevistados representa o sexo feminino, mostra uma grandeza do quantitativo dos entrevistados que são profissionais acima de 30 anos e percebe-se que há um padrão maior no tempo de trabalho.

3.3 Produção de dados

Para que as informações sobre as concepções avaliativas, fossem coletadas foi elaborado um questionário semiestruturado, acompanhando do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual é um documento básico e fundamental do protocolo e da pesquisa com ética, ou seja, é a fonte de esclarecimento que permitirá ao participante da pesquisa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos.

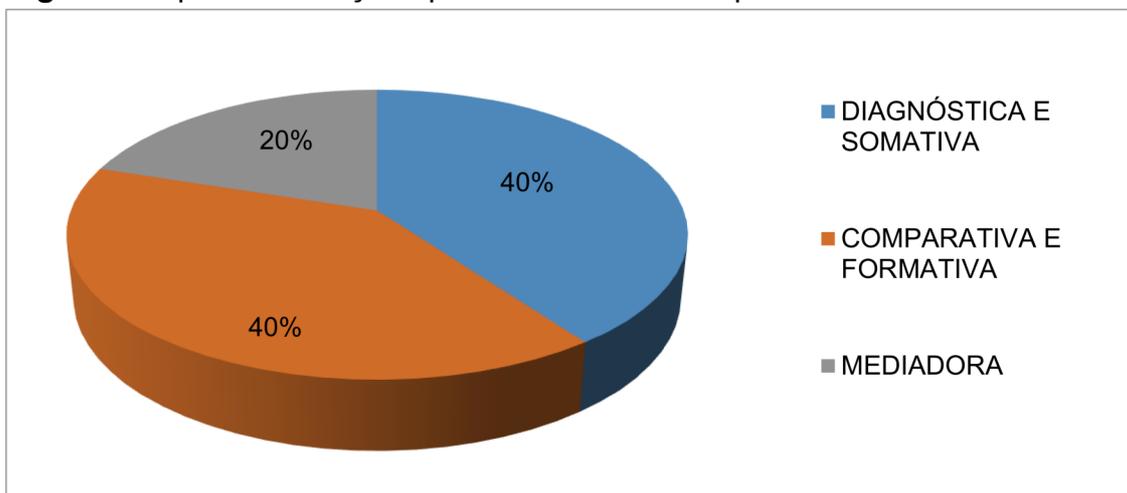
O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário aplicado aos professores que consentiram em participar da pesquisa conteve três (03) perguntas objetivas sobre gênero, idade e tempo de serviço na área, e oito (08) subjetivas, as quais tratam da identificação de avaliações, métodos e instrumentos mais utilizados, aproximação com a prática tradicional, percepções de resultados aferidos pelas avaliações e como se vê no contexto atual, percepções quais identificam se este processo exclui, inclui ou pune.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa quanto ao tipo de avaliação aplicada com mais frequência, conforme aponta o Figura 1, 40% dos entrevistados declararam que utilização a Diagnóstica e Somativa (**P2 e P3**), os outros 40% informaram que utilizam a Comparativa e Formativa (**P1 e P5**) e 20% (**P4**) utiliza a Mediadora. O (**P1**) enfatiza que “a avaliação se trata de um processo contínuo e dinâmico que norteia o processo ensino-aprendizado e que ocorre diariamente a partir da observação do aluno nas diversas atividades propostas”.

Figura 1. Tipo de avaliação aplicada com mais frequência



Fonte: A autora 2021.

O conceito de avaliação somativa é questionado por Luckesi (2005) pois o mesmo relata que, ao invés da avaliação somativa, precisaríamos utilizar o termo “resultados finais”, atentando que “esses resultados permanentemente serão asseverativos se de fato forem concebidos como os resultados tencionados”. Para o autor, denominando a avaliação de somativa, atribuímo-nos as práticas em que o término do processo educativo passa a ser mais relevante que o processo em si.

A avaliação somativa é um processo de descrição e julgamento para classificar os alunos ao final de uma unidade, semestre ou curso segundo níveis de aproveitamento, expressos em graus, notas ou conceitos.

A avaliação formativa infere em potencializar competências, ou seja, é um processo que acontece de modo contínuo, participativo, diagnóstico e investigativo. Mediante da avaliação formativa é capaz de analisar os progressos e dificuldades do

alunado e podendo assim intervir agindo e redefinindo os caminhos que devem ser trilhados fazendo observações importantes para reestruturação e aperfeiçoamento do conhecimento. A avaliação formativa é, contudo, emancipatória, possibilita aos discentes a oportunidade de refletirem sobre seus progressos, em reflexão as avaliações praticadas em diferentes circunstâncias e de diferentes formas.

A avaliação formativa está bastante relacionada à avaliação diagnóstica, pois propõe o uso da realimentação que o diagnóstico pode dar, mas ao mesmo tempo contempla o uso de recursos para que os déficits identificados sejam superados e a aprendizagem seja efetivada. Não se trata de aumentar a nota dos educandos, mas de ampliar sua aprendizagem. É, de fato, o tipo de avaliação que visa transformar a prática pedagógica.

Avaliação mediadora, na percepção de Jussara Hoffmann (2009), pleiteia uma observação atenciosa ao discente, compreendê-lo, ouvir suas reflexões, proporcionar-lhe conteúdos novos e estimulantes, conduzindo-o por um trajeto direcionado à autonomia social e psicológica, nos encontramos em um momento representado por inúmeros meios de informações.

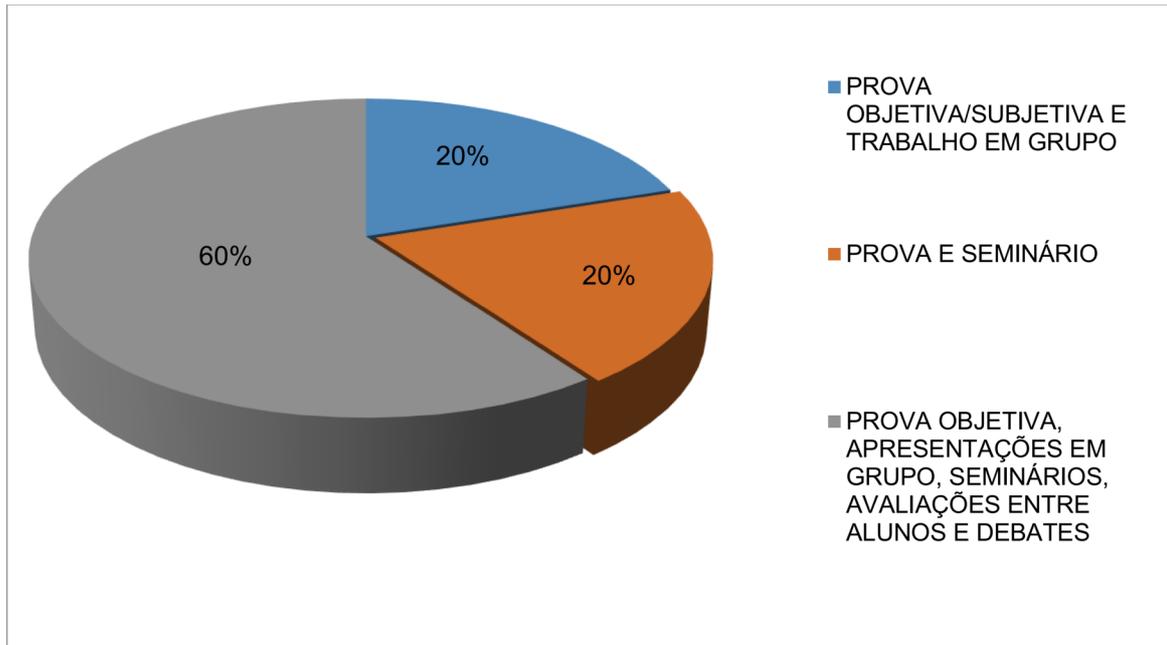
A avaliação mediadora, conforme Hoffmann (2008), impõe bastante atenção no discente, passando a conhecê-lo, compreender suas ponderações, sugerir-lhe novas e desafiadoras indagações, conduzindo-o por um percurso voltado à independência moral e intelectual, apesar, de estarmos em grandes transformações caracterizada por vasta fontes de conhecimentos. A vista disso, a busca coerente de uma concepção educativa necessita ser prática.

Nas práticas escolares, Ferreira (2009) afirma que a avaliação diagnóstica pode ser aplicada para: compreender o aluno, seus conhecimentos intelectivos e/ou suas competências; verificar possíveis dificuldades de aprendizagem; analisar o que o discente aprendeu ou não aprendeu, observando razões de não aprendizagem; detalhar o mesmo quanto a interesses ou necessidades; planejar o processo.

Para Hadji (2001, p. 19) a avaliação diagnóstica também tem a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos dos alunos em relação aos programas de ensino, ou reciprocamente. O professor pode constatar que está ensinando com fundamento em programa muito complexo para o nível de alguns alunos e modifica o programa ou, da mesma forma, compreender as dificuldades do alunado em relação a um programa e auxiliá-lo a assimilar melhor o que está sendo instruído.

Portanto, a avaliação diagnóstica engloba a explicação, a classificação e a resolução do valor de algum fator da conduta do aluno. No entanto, determinações particulares a tornam inerente das outras formas.

Figura 2. Métodos de Avaliação mais utilizados.



Fonte: A autora, 2021.

Conforme a figura 2, foi questionado sobre os métodos de avaliação mais utilizados pelos docentes, 20% responderam que utilizam provas objetivas e trabalhos em grupos, 20% mencionaram utilizar provas (objetivas e subjetivas) e seminários e 60% de um elevado quantitativo de métodos avaliativos, tais como, provas, seminários, apresentações em grupos, debates e avaliações entre alunos.

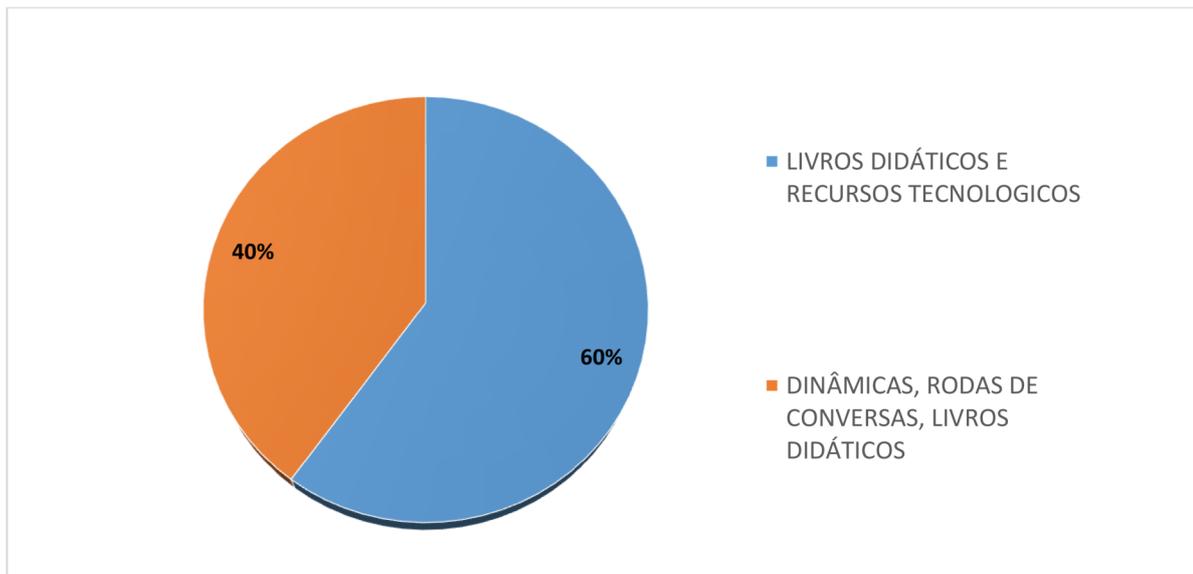
A priori, analisar os métodos avaliativos na esfera escolar é uma das questões mais relevantes para o resultado do processo ensino aprendizagem, isto é, quando é distinguida de modo claro seu objetivo, pois, estes métodos são uma das ferramentas elementar para a estruturação de uma aprendizagem expressiva, aprendizagem esta que deve acontecer de modo dinâmica, inovadora e contínua.

Para Luckesi (2000), a avaliação auxilia como instrumento de constatação dos resultados estruturados, os quais estão sendo adquiridos, tal como para estabelecer decisões que precisam ser conquistadas para que os resultados sejam concebidos. Mediante ela é possível observar as dificuldades existentes e isto posto poder, de acordo com Hoffmann (2001) auxiliar o docente e a escola no sentido da soberana

percepção dos limites e possibilidades dos discentes e de fatores provenientes para fortalecer o seu progresso.

Portanto, a partir da análise, observa-se que a avaliação é um método, ou seja, um instrumento contínuo, onde o professor aplica para administrar a qualidade e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Figura 3. Instrumentos utilizados em salas de aula.



Fonte: A autora, 2021.

Na Figura 3 Questionados sobre os recursos utilizados em sala de aula, 60% responderam que utilizam livros didáticos e recursos tecnológicos e 40% responderam que utilizam dinâmicas, rodas de conversas e livros didáticos. Vale ressaltar que todos os recursos são de suma importância para o progresso do aluno. Vale destacar que os professores entrevistados mencionaram que uma das grandes dificuldades que interferem para que haja uma qualidade melhor no ensino é a ausência de autonomia na escolha dos livros didáticos.

A professora (**P3**) mencionou que trabalha o livro didático da Obra Novo Pitangui, Editora Moderna das autoras Karina Pessoa e Leonet Favalli e enfatiza que:

[...] o livro dispõe de conteúdos com temáticas relevantes, porém, com um grau elevado para compreensão.

Os professores (**P2**), (**P4**), (**P5**) trabalham a Obra Buriti Mais Ciências, Editora Moderna, autora Ana Carolina de Almeida Yamamoto. O professor (**P1**) trabalha o

livro didático Encontros da autora Ângela Gil e Sueli Fanizzi, Editora FTD. Os livros didáticos da Obra Pitangá segundo os professores envolvidos na pesquisa afirmam que o mesmo contém temáticas simples e de fácil compreensão para os alunos, a maioria dos professores utiliza o mesmo livro, por se tratar de um livro que tenha maior assimilação já a obra Buriti Mais Ciências o livro dispõe de conteúdos dinâmicos onde está agregando com rodas de conversas e de um grau de compreensão intermédio. A maioria das atividades não é feita pelos livros somente dois professores dos entrevistados realizam atividades do livro com frequência, os demais realizavam outros materiais.

Para Simões (2006) a cooperação do docente na avaliação e na autonomia da escolha do livro necessita ser vista como maneira de progresso e valorização do exercício do mesmo. A autonomia permite ao professor analisar de modo crítico, sobre a orientação pedagógica, a estratégia da prática do docente, as temáticas e metodologias que serão aplicadas.

Entretanto, o livro didático quando aplicado de forma crítica torna-se um instrumento eficaz no ambiente escolar, mas sua efetividade necessita, todavia, de uma apropriada escolha e aplicação. Sendo ainda um grande instrumento de referência, o livro didático contribui no processo de ensino-aprendizagem, no ato pedagógico e permanece sendo uma ferramenta mais utilizada no cotidiano escolar. Vale destacar que os professores estão usufruindo do ensino híbrido, pois, estamos vivenciando um momento atípico. Isto é, usufruindo dos recursos tecnológicos para estarem alcançando as metas propostas.

Atualmente muitos docentes continuam com a prática tradicional de ensino o que concerne à avaliação.

Para Hoffmann (2003), para exceder o modelo tradicional dos processos avaliativos, é relevante que o professor se atribua no dever de investigar, desenvolver, elucidar e coordenar as experiências de aprendizagem. Quando o professor trabalha de forma reflexiva, aperfeiçoando-se por produzir opções pedagógicas adequadas, seu ensino se evidencia, realça positivamente por motivo do desenvolvimento intelectual e moral dos alunos, objetivo fundamental e preciso.

Para Hoffmann (2010), a avaliação não deve ser realizada de modo tradicional, como um item de classificação mediante um método somatório, com ausência de reflexão ou contestação sobre fundamentos e consequências dos efeitos alcançados.

Em seus estudos, a autora tomou conhecimento que há uma aversão por parte dos docentes e discentes em referência à avaliação tradicional.

É perceptível que 100% dos entrevistados (professores **P1**, **P2**, **P3**, **P4** e **P5**) responderam que sempre estão em busca de inovações, porém os mesmos, ratificam:

O Professor (**P1**)

[...] “As minhas práticas estão muito distantes de uma avaliação apenas para atribuir notas. Pois, ao longo dos anos como docente já fiz vários cursos e várias capacitações onde foram repassadas as mudanças na educação, retirando as práticas de ensino tradicional da época em que eu enquanto aluna e principalmente no que diz respeito a avaliação”.

O professor (**P2**) expõe seu ponto de vista

[...] romper com o modelo tradicional no que concerne a avaliação, pressupõe melhorias significativas no processo de formação profissional que fazem a educação, possibilitando ao educando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e o distanciamento ocorre em razão da ausência de melhorias na política de formação destes profissionais. E a superação está associada à necessidade que cada profissional tem em buscar cursos de aperfeiçoamentos profissionais.

A professora (**P3**) menciona

[...] temos que buscar conhecimentos atuais, buscar também conhecimentos lógicos do aluno”.

A professora (**P4**)

[...] é de suma importância valorizar a aprendizagem do aluno [...] portanto, tento estimular seu aprendizado com várias atitudes e atividades”.

A professora (**P5**) destaca

[...] existem educadores que ainda utilizam esses métodos tradicionais, mas, o sistema de avaliação está sempre inovando, contudo, sigo com a inovação”.

De acordo com Luckesi (2002), a perspectiva mais utilizada nas escolas é a “avaliação tradicional”, determinado pela preocupação com a assertividade dos resultados e dos instrumentos avaliativos; a ênfase na avaliação do conhecimento; a preocupação maior é com aprovação/reprovação; há pouca participação dos sujeitos envolvidos; a ênfase está na avaliação do resultado desenvolvido pelo discente.

Na maioria das vezes ocorre a preocupação com o quantitativo, na atribuição de notas e, ainda a desvalorização do conhecimento dirigido pelo aluno para a escola. Isto é, como profissionais devemos desenvolver atividades de participação direta dos

alunos, oportunizando desenvolvimento integral, deixando o comodismo de lado e propiciarmos novos conhecimentos, estes que serão levados para vida inteira.

Atualmente no que diz respeito aos métodos tradicionais de ensino a avaliação precisa ser de modo contínuo pois a cada dia precisamos está em buscas de aperfeiçoamento para termos excelentes resultados, por isso existe a necessidade de ir em busca de novas práticas para assim adquirirmos um ensino de qualidade.

Questionados sobre as percepções de resultados aferidos pelas avaliações, figura 4, 80% responderam que se sentem satisfeitos e 20% insatisfeitos.

O professor (**P1**) intensifica

[...] “minha formação contribuiu muito para minha prática docente. As teorias que aprendi coloquei em prática principalmente o meu curso de especialização. Mas, como sou professor em outras disciplinas obtive conhecimentos na prática, experiências com colegas, nas capacitações que temos todos os anos e nos cursos que fiz”.

O professor (**P2**) diz:

[...] “contribui até então, porém, são necessárias melhorias na política de valorização educacional”.

Professora (**P3**)¹

[...] “Insatisfeita, pois, essas formações ficam apenas no papel, as escolas nunca têm o material suficiente, mas como profissional busco outros recursos”.

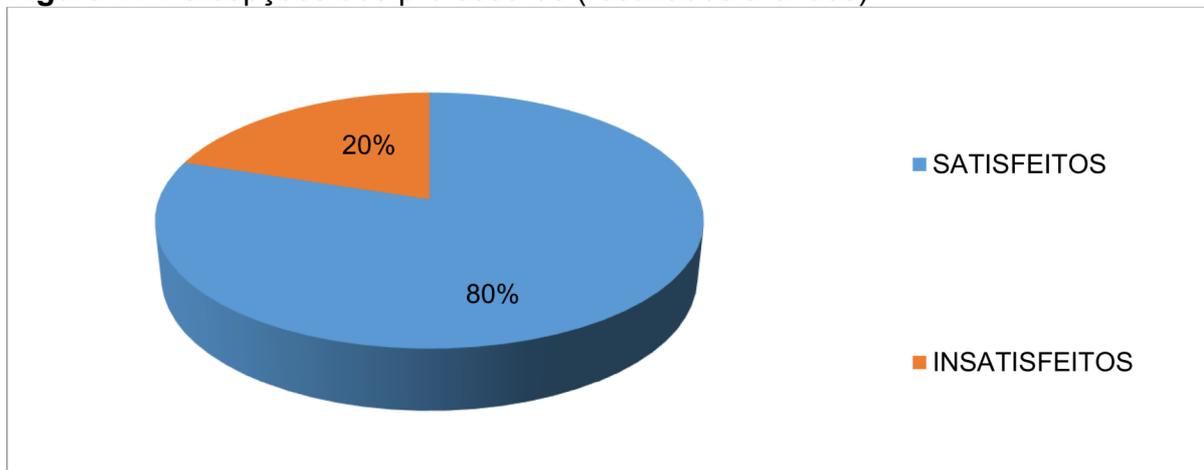
Já a professora (**P4**) se diz:

[...] “satisfeita, minha formação fez com que eu aprendesse técnicas novas, fez com que eu me tornasse um pesquisador da aprendizagem e me ensinou a estimular a aprendizagem do meu alunado”.

A professora (**P5**)

[...] satisfeita, pois, mesmo com inúmeros obstáculos faz-se necessário estarmos sempre buscando melhorias e nos aperfeiçoando para que nossos discentes tenham progressos positivo.

Figura 4. Percepções dos professores (resultados aferidos)



Fonte: A autora, 2021.

Foi perguntado sobre sua prática no atual contexto escolar e o que precisava ser melhorado, conforme a figura 4, 80% responderam que estão buscando aperfeiçoamento e 20% responderam que estão preparados.

O professor (**P1**) aborda

[...] *“no contexto atual me vejo como um bom professor, como todos e maioria precisa estar sempre atualizada com os novos métodos e tecnologias digitais para que os resultados”.*

O professor (**P2**) menciona

[...] *“vejo-me como um cooperativo que necessita de aperfeiçoamento e para alcançar as metas requer empenho”.*

A professora (**P3**)

[...] *“em busca de aprendizado, porém, a escola tem que oferecer mais recursos para não ficar na mesmice, somente o professor não funciona, a família tem que estar presente”.*

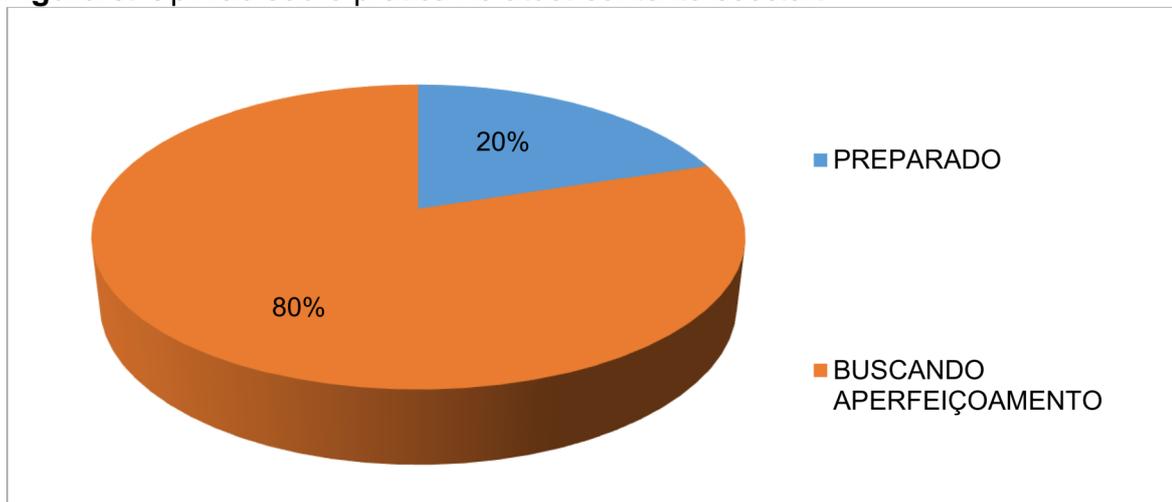
A professora (**P4**) diz:

[...] *“me sinto preparada, conheço muitas técnicas e muitas teorias, porém, preciso colocá-las em prática”.*

E a professora (**P5**) conclui:

[...] *“busco cada vez melhorar a minha ferramenta de ensino para que eu possa atingir a meta de ensino”.*

Figura 5. Opinião sobre prática no atual contexto escolar.



Fonte: A autora 2021.

Conforme a (figura 4), foi questionado sobre a frequência da realimentação com os alunos em relação aos resultados das avaliações, 60% responderam que a *feedback* é contínuo, 20% dos entrevistados responderam que apenas repassam o *feedback* no final do período e 20% responderam que ocorre quando a nota não é alcançada.

O professor (**P1**) diz que:

[...]. Acontece sempre no final de cada bimestre e esse feedback é realizado com os pais.

O professor (**P2**) menciona que:

[...]. Ocorre com frequência.

A professora (**P3**) explana que:

[...]O feedback é repassado quando a nota não é alcançada, contudo, faz outros tipos de avaliações.

Já a professora (**P4**) enfatiza que:

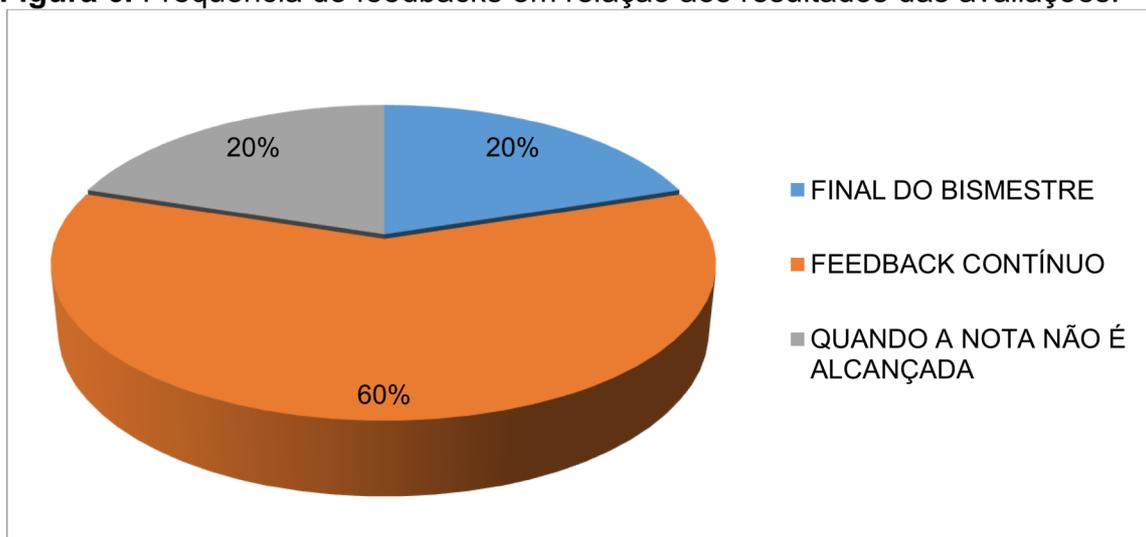
[...]é contínuo, pois, tenta refazer todo o processo, principalmente os pontos negativos.

A professora (**P5**) diz:

[...] o feedback é contínuo e direcionado de acordo com os parâmetros curriculares para melhor desempenho ao avaliar o aluno.

Entretanto, a prática de avaliar é um processo contínuo, o qual deve ocorrer nas mais variadas circunstâncias do ensino-aprendizagem e não apenas em um período determinado, a título de exemplo na semana de provas e testes, visto que a principal finalidade desse método é estabelecer o quanto e em qual grau de qualidade os objetivos têm sido alcançados.

Figura 6. Frequência de feedbacks em relação aos resultados das avaliações.



Fonte: Autores, 2021.

Ao perguntar sobre a reação quando existem fracassos nas avaliações propostas, especialmente nas provas escritas, (figura 5) 40% responderam que se sentem tristes. Com o mesmo quantitativo, 40% responderam que se sentem fracassados e 20% mencionaram que não sente reação alguma. Explicam os docentes.

O professor (**P1**) questiona:

[...] “não tenho uma reação, tenho uma postura de quando existe fracasso em qualquer avaliação pego os resultados, reavalio, planejo todo o meu trabalho para que se mude os resultados”.

O professor (**P2**)

“Fracassado, é inevitável a frustração, mas, no 5º ano é comum alfabetizar alguns alunos. ”

A professora (**P3**)

[...] “fico triste, mas, tento explicar novamente o conteúdo, tirar todas as dúvidas e refazer as atividades”.

A professora (**P4**)

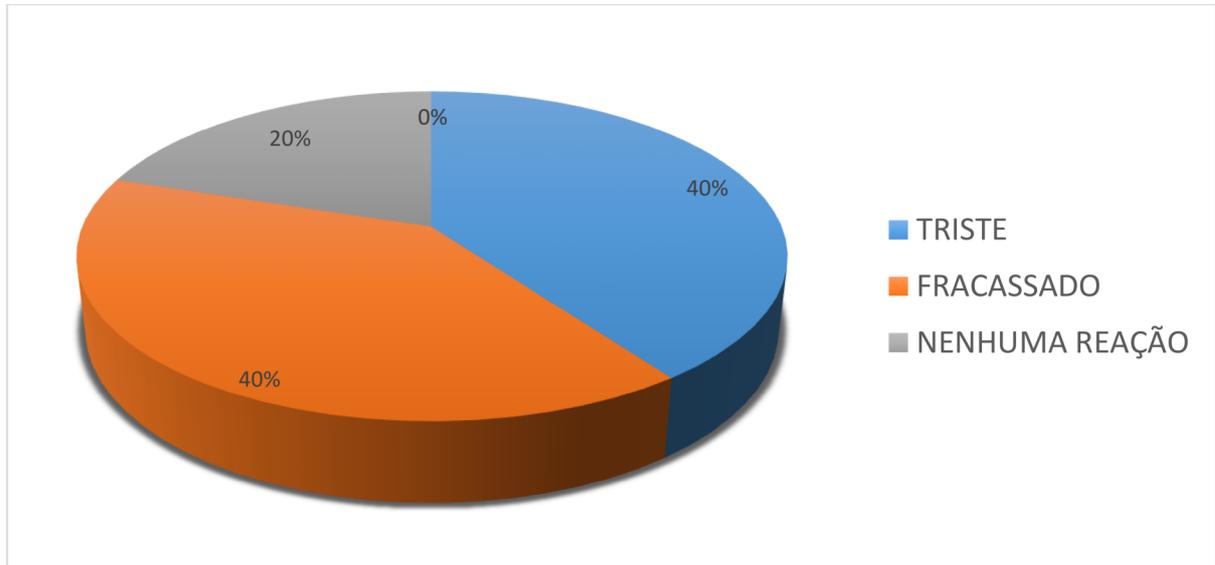
[...] “fico muito triste, mas, sou uma pesquisadora e aplicadora das técnicas de aprendizado”.

A professora (**P5**)

[...] “me sinto fracassada, por não ter atingido a minha meta de ensino. ”

São frequentes os erros e fracassos, ou seja, são conteúdos associados e, portanto, entendidas como pertinentes. Para Veríssimo e Andrade (2001), erro é tudo aquilo que distancia, preocupa, viola, aquilo que se objeta ao que é atribuído como verdadeiro em um decretado conjunto. No âmbito escolar, a hegemonia da circunstância do erro como algo negativo, a ser castigado e submetido, transpõe o processo avaliativo, inabilitando o discente e condenando-o, amiúde, como o único autor pela não aprendizagem, pelo fracasso.

Figura 7. Reação dos entrevistados quando existe fracasso.



Fonte. A autora, 2021.

Contudo, o processo avaliativo tem uma relação direta com o professor, com a significação de construir uma avaliação de aprendizagem, o entendimento de avaliação como instrumento de comunicação, que facilita a construção do conhecimento. Como proposto por Luckesi (2005), a formação inicial e continuada dos mediadores do processo educacional.

A avaliação educacional enfatiza aspectos que determinam sua relevância no processo ensino aprendizagem. No entanto, mediante os objetivos deste trabalho, foi identificada a realidade de um quantitativo percentuais elevado de docentes conhecedores da importância no ato de avaliar, detectando assim pontos críticos também como a ausência de recursos para suportes, a falta de aperfeiçoamento, dentre outros, os quais serviram para subsidiar o desenvolvimento de um estudo de campo com intervenção a fim de melhorias do quadro apresentado. Libâneo (1994) fomenta que considera de suma importância o processo de ensino aprendizagem quando menciona avaliação e para que o avaliar não seja um ponto isolado, as finalidades, as temáticas e as técnicas precisam estar vinculadas entre si, evidente na proposta de ensino para serem praticadas ao longo das aulas.

As finalidades determinam saberes, competências e condutas, cuja, entendimento, identificação e execução através de métodos propícios devem apresentar-se em soluções obtidas nas atividades, provas, comunicação didática e práticas autônomas (LIBÂNEO, 1994, p. 200-201).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas reflexões, fazem-se necessários, quando a temática é avaliação de aprendizagem, com o intuito fundamental a assistência ao discente, no sentido de ofertar-lhe a tomada de decisão sobre suas metas e de direcionar-lhe às opções prováveis de deliberações nos elementos curriculares em sua existência.

Nessa perspectiva, as questões de pesquisa para estudo serão: Quais os tipos de avaliação aplicada com mais frequência? Quais os métodos de avaliação utilizados pelos professores partícipes da pesquisa? Quais as percepções, que os professores partícipes da pesquisa, têm dos resultados aferidos pelas avaliações por eles realizadas, entendemos ainda que se fez necessário estudar as perspectivas teóricas e trajetórias históricas da avaliação escolar, bem como seus avanços nas metodologias de ensino, como possíveis permanências. Assim, compreendemos que o papel precípua da avaliação escolar é facilitar os trajetos para aperfeiçoar a aprendizagem e, para que tal concepção tenha êxito, é preciso que cada professor conheça seus discentes e compreenda a avaliação como elemento da aprendizagem

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados pois permitiu a compreensão da importância sobre avaliação, uma vez que a avaliação passou a ter um significado mais amplo no processo de ensino-aprendizagem, dando-lhes uma nova perspectiva na maneira a conduzir sua prática pedagógica. Ao longo da construção deste estudo, foram feitas pesquisas bibliográficas que corroboraram para a obtenção de uma base teórica, auxiliando até mesmo como suporte de conhecimentos, podendo, assim, colaborar de modo significativo no esclarecimento de possíveis dúvidas no que se refere ao processo avaliativo da aprendizagem.

O estudo apresentado mostrou como cada professor expôs, cada um à sua maneira, suas práticas e experiências desde o início de sua trajetória profissional, colaborou em expandir a visão do processo avaliativo, a qual era restrita às suas salas de aula, como componente formador e relevante no desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Lei de Diretrizes. Bases da Educação Nacional–LDB Nº 9394/96.** 2010.
- BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento.** 1ª Edição, Curitiba, PR: IBPEX, 2007.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.
- DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo, Atlas S/P.2002.
- GONÇALVES, Thaís dos Santos. **Desenvolvimento de material educacional interativo para orientação de professores de ensino fundamental quanto aos distúrbios da linguagem escrita.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio.** Porto Alegre, Educação e Realidade Editora, 1ª ed., 1992.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- _____. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- _____, **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- _____, **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 2008.
- _____, **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2009.
- _____, **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEB.** Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia Estatísticas-IBGE.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>.
- LDB BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.
- Lei de Diretrizes e Bases e perspectivas da educação nacional.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 72-85, maio/ago. 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1995.
- _____, **Entrevista sobre Avaliação da Aprendizagem**, concedida ao Jornal do Brasil e publicada no dia 21/07/2000.
- _____, **Avaliação da aprendizagem escolar.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- _____, **Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** 1ª Ed. Salvador: Malabares Comunicação e eventos, 2003.
- _____, **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORETTO, Vasco Pedro: **Prova: um momento privilegiado de estudo - não um acerto de contas.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2005.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas,** 2010.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SIBILA, Miriam Cristina C. **O erro e a avaliação da aprendizagem: concepção de professor.** 2012. 107 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012, p.32.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DO 5º ANO DA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE TIMBIRAS-MA.

Gênero

feminino masculino

Faixa etária

entre 20 a 25 anos entre 25 a 30 anos 30 a 40 anos

Tempo de trabalho na área

entre 05 a 10 anos 10 a 15 anos entre 15 a 20 anos

- 1- Quais os tipos de avaliação aplicada com mais frequência?
- 2- Quais os métodos de avaliação mais utilizados pelos professores nas séries iniciais do ensino básico?
- 3- Quais os principais instrumentos utilizados pelos professores durante a avaliação?
- 4- Qual sua aproximação com a prática tradicional?
- 5- Quais as percepções de resultados aferidos pelas avaliações realizadas pelos professores?
- 6- Você enquanto docente como se vê no contexto atual?
- 7- Referente aos resultados das avaliações, como é procedido o feedback entre professor e aluno?
- 8- Qual sua reação quando existem fracassos nas avaliações propostas?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado (a) a participar de um estudo acadêmico intitulado: **Avaliação de Aprendizagem: um estudo referente aos métodos avaliativos utilizados nos anos finais do ensino fundamental das escolas de rede pública**, que tem como objetivo principal analisar as concepções de avaliação e os instrumentos utilizados pelos docentes nos anos finais do ensino fundamental das escolas municipais.

O estudo será realizado pela estudante Darleane Batista de Oliveira Angelim, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão–UFMA/Campus VII Codó e, orientado pelo professor Francisco Waldílio da Silva Sousa da mesma instituição.

As interações precisam ser registradas e arquivadas. Assim, pedimos a gentileza em responder ao questionário e encaminhar para a pesquisadora. Os registros dos dados da pesquisa são importantes para que eles possam ser posteriormente transcritos e analisados com maior exatidão.

A participação no estudo não acarreta ao entrevistado (a) nenhum tipo de risco. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será devidamente preservado, bem como os nomes que forem mencionados durante as entrevistas, de modo que os participantes não sejam identificados. A participação nesta pesquisa é voluntária, tendo o participante o direito pleno de se recusar a participar ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento do processo, sem que acarrete alguma forma de penalidade.

Em caso de dúvidas relacionadas ao presente estudo e ao andamento da pesquisa, o participante poderá entrar em contato com o aluno pelo telefone: 99-984550527 ou através do e-mail: darleboliveira@gmail.com

Você recebeu uma via deste documento e que ficará em seu poder. Desde já registramos o nosso agradecimento por sua colaboração na realização deste projeto de pesquisa, ressaltamos que os resultados do estudo nos ajudarão a compreender melhor.

Atenciosamente.

Darleane Batista de Oliveira Angelim

Universidade Federal do Maranhão–UFMA/Campus VII Codó-MA.

CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Eu, concordo em participar do estudo descrito acima.

Assinatura do participante:

Assinatura do aluno - pesquisador:

Data: ____ / ____ / _____